

1

DESAFIOS E ABORDAGENS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS: EXPERIÊNCIAS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS

▶ **Nathalya Gonçalves Siqueira**

Graduada em Medicina, Clínica Geral pela UCB SAN PABLO, RQE Medicina de Família e Comunidade

id <https://orcid.org/0009-0007-9302-9492>

▶ **Gustavo Almeida Ramos**

Graduando em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser

id <https://orcid.org/0009-0003-3775-6522>

▶ **Marcos Roberto Fernandes**

Médico Residente em Pediatria, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

id <https://orcid.org/0009-0002-6059-6427>

▶ **Peter William Acosta Assumpção**

Pós-Graduado em Psicologia e Saúde Mental, Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

id <https://orcid.org/0000-0003-3104-9117>

▶ **Isabella Beatriz de Sousa Lima**

Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica, Unieducacional.

id <https://orcid.org/0000-0001-7799-4363>

▶ **Thiago Eduardo de França**

Doutorando em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

id <https://orcid.org/0000-0003-4987-625X>

▶ **Marina da Silva Junqueira**

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

id <https://orcid.org/0000-0003-4070-3803>

▶ **Caio Vinicius de Oliveira Santos**

Pós-Graduando em Fisioterapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal, Faculdade Inspirar

id <https://orcid.org/0000-0002-8782-6010>

▶ **Amanda de Oliveira Lana**

Pós-Graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva e Emergência Adultos

 <https://orcid.org/0009-0003-3882-884X>

▶ **Edinara Kovalski**

Psicóloga Hospitalar e da Saúde, Mestranda em bioética, Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR

 <https://orcid.org/0009-0008-9953-3312>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ensino de cuidados paliativos é crucial em um contexto de envelhecimento populacional e aumento de doenças crônicas. Apesar de sua importância, a integração de princípios paliativos nos currículos enfrenta barreiras como a falta de professores capacitados e a resistência emocional ao lidar com pacientes em fim de vida. **OBJETIVO:** Identificar e analisar os principais desafios enfrentados no ensino de cuidados paliativos e destacar abordagens que podem ser eficazes na preparação de profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases Scopus e ScienceDirect, focando em artigos originais publicados entre 2019 a novembro de 2024. A pesquisa guiou-se pela pergunta sobre os desafios no ensino de cuidados paliativos e as estratégias educacionais eficazes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais desafios incluem a insegurança na comunicação com pacientes terminais, escassez de recursos, falta de integração com a prática clínica e desconhecimento do Planejamento Antecipado de Cuidados. As barreiras são agravadas em contextos de baixa renda. As estratégias educacionais eficazes incluem o aprendizado experiencial, simulações práticas e a promoção de uma formação interprofissional e culturalmente sensível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A formação adequada é essencial para preparar profissionais que proporcionem atendimento humanizado e de qualidade. A pesquisa destaca a necessidade de currículos mais robustos e sugere a exploração de novas tecnologias e fatores contextuais em estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVES: Capacitação Profissional; Cuidados Paliativos; Educação em Saúde; Profissionais de Saúde

1

CHALLENGES AND EDUCATIONAL APPROACHES IN TEACHING PALLIATIVE CARE: EXPERIENCES, BARRIERS AND STRATEGIES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Teaching palliative care is crucial in a context of an ageing population and an increase in chronic diseases. Despite its importance, the integration of palliative principles into curricula faces barriers such as the lack of trained teachers and emotional resistance when dealing with end-of-life patients.

OBJECTIVE: To identify and analyze the main challenges faced in teaching palliative care and to highlight approaches that can be effective in preparing health professionals. **METHODOLOGY:** An integrative literature review was carried out on the Scopus and ScienceDirect databases, focusing on original articles published between 2019 and November 2024. The research was guided by the question of the challenges in teaching palliative care and effective educational strategies.

RESULTS AND DISCUSSION: The main challenges include insecurity in communicating with terminally ill patients, scarcity of resources, lack of integration with clinical practice and unfamiliarity with Advance Care Planning. Barriers are exacerbated in low-income settings. Effective educational strategies include experiential learning, practical simulations and the promotion of interprofessional and culturally sensitive training. **FINAL CONSIDERATIONS:** Adequate training is essential to prepare professionals to provide quality, humanized care. The research highlights the need for more robust curricula and suggests exploring new technologies and contextual factors in future studies

KEYWORDS: Professional Training; Palliative Care; Health Education; Health Personnel

INTRODUÇÃO

O ensino de cuidados paliativos tem se tornado cada vez mais relevante em um cenário global de envelhecimento populacional e aumento da prevalência de doenças crônicas e condições clínicas complexas. A abordagem paliativa visa oferecer suporte integral aos pacientes e suas famílias, focando no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida. No entanto, a incorporação desses princípios no currículo de formação em saúde enfrenta desafios significativos. Questões como a complexidade emocional envolvida no tratamento de pacientes em fim de vida, a falta de professores capacitados e a dificuldade em integrar a prática dos cuidados paliativos em um sistema de saúde predominantemente curativo são barreiras frequentemente citadas. Além disso, há uma necessidade crescente de desenvolver abordagens educacionais que preparem os futuros profissionais para lidar com as demandas emocionais e éticas desse campo (Costa *et al.*, 2021).

Diante dessas barreiras, a necessidade de aprimorar o ensino de cuidados paliativos torna-se evidente, especialmente para garantir que os profissionais de saúde adquiram as competências necessárias para fornecer uma assistência humanizada e eficaz (Pereira; Andrade; Theobald, 2022).

Um estudo de coorte conduzido na Austrália destacou a relevância de investigar a multimorbidade em indivíduos mais jovens, revelando que 4,4% (IC95% 3,4–5,7) das pessoas entre 20 e 39 anos apresentavam duas ou mais condições crônicas. Entre os indivíduos de 40 a 59 anos, essa proporção aumentou para 15,0% (IC95% 13,1–17,2) (Taylor *et al.*, 2010). No Brasil, estima-se que aproximadamente um em cada cinco adultos (≥ 18 anos) tenha pelo menos duas morbidades, e cerca de um em cada dez apresente três ou mais condições crônicas. De acordo com Carvalho *et al.* (2017), 5,6% dos participantes com idades entre 18 e 29 anos apresentavam multimorbidade. Esse percentual subiu para 12,3% entre os indivíduos de 30 a 39 anos e para 23,9% na faixa etária de 40 a 49 anos. Outro estudo nacional encontrou percentuais semelhantes, indicando que 5,5% das pessoas entre 18 e 24 anos tinham multimorbidade, enquanto as proporções eram de 13,2% entre 25 e 44 anos e de 36,2% entre 45 e 64 anos.

Os estudos que investigam a relação entre multimorbidade e nível socioeconômico frequentemente apresentam resultados variados. Essa heterogeneidade pode ser atribuída às diferentes metodologias empregadas para avaliar o nível socioeconômico, já que a literatura descreve diversas abordagens para essa mensuração. Entre as técnicas utilizadas estão: análise da renda familiar, nível de escolaridade, alfabetização, classe social, situação de emprego, posse de bens e até a autopercepção de pobreza. Dentre esses indicadores, o nível educacional é apontado como o mais fortemente relacionado à multimorbidade. No entanto, as análises na literatura frequentemente exploram desigualdades considerando as diferenças entre os extremos desse indicador socioeconômico (Pathirana; Jackson, 2018).

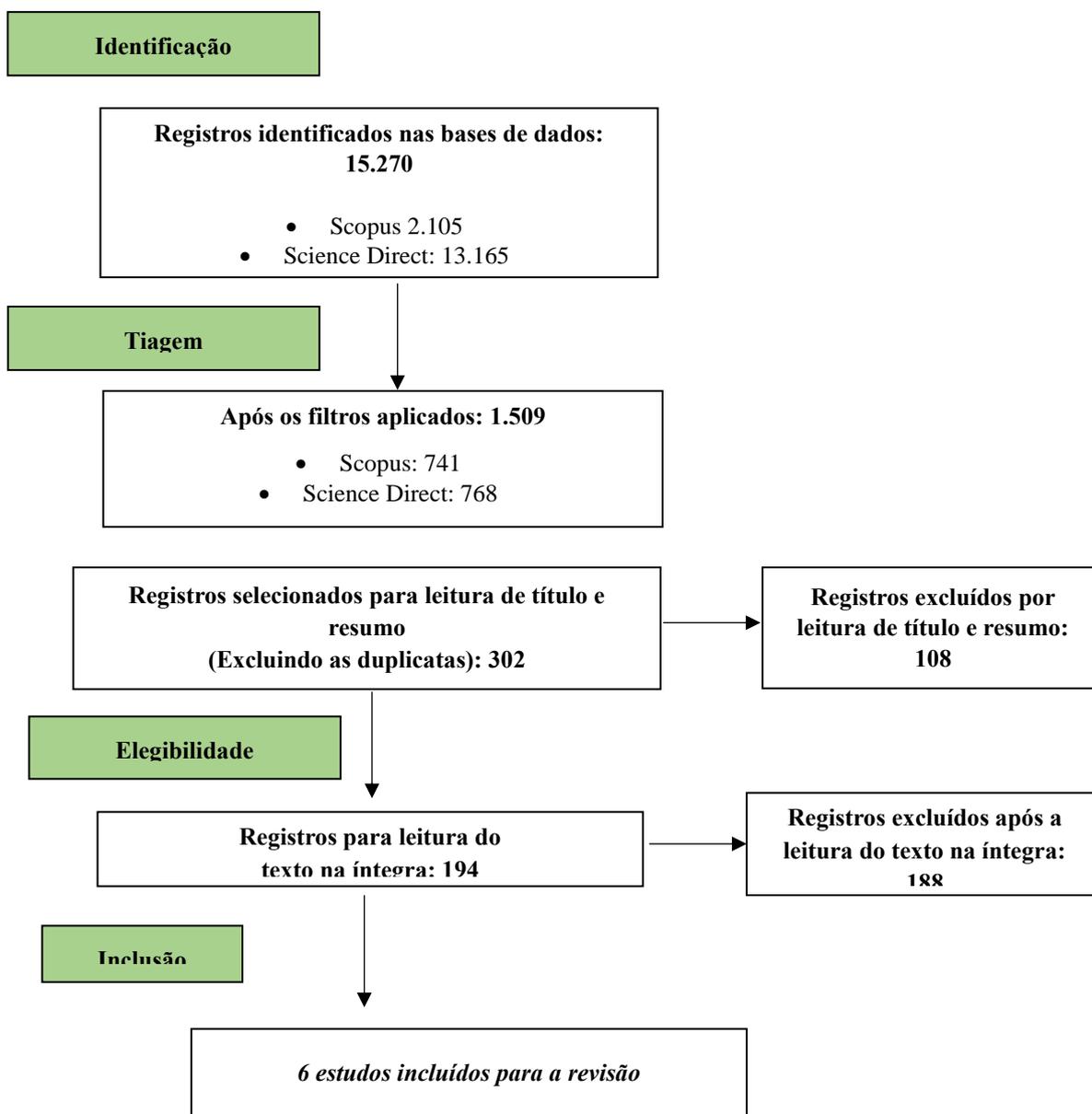
Este estudo justifica-se pela escassez de literatura que aborda de forma abrangente as experiências e estratégias utilizadas para superar essas barreiras educacionais. O objetivo principal deste estudo foi analisar os principais desafios enfrentados no ensino de cuidados paliativos e destacar as abordagens e estratégias

educacionais que têm se mostrado eficazes para preparar adequadamente os profissionais de saúde para atuar nesse contexto.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases Scopus e ScienceDirect, guiada pela pergunta: “Quais são os principais desafios e barreiras no ensino de cuidados paliativos, e quais abordagens educacionais e estratégias têm se mostrado eficazes para superá-los?” A pesquisa utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “cuidados paliativos” e “ensino” em todas as línguas, focando em artigos originais publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2019 a outubro de 2024, com a exclusão de duplicados, cartas, capítulos de livro e editoriais, conforme a **Figura 1**.

Figura 1 –Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo são apresentados através de um Quadro, seguidos por uma análise abrangente dos dados obtidos associados ao tema proposto, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos analisados

Título	Autores/ano	Periódico	Principais Achados
“The patient as teacher” - thematic analysis of undergraduate medical students’ experiences with an experiential learning project in palliative care	(Stocklassa <i>et al.</i> , 2024)	BMC Palliative Care , 23(1), 239	Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a insegurança dos estudantes ao interagir com pacientes terminais e a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação. A abordagem educacional “O Paciente como Professor” demonstrou ser eficaz, proporcionando um aprendizado experiencial que permite aos alunos vivenciar a realidade dos cuidados paliativos, além de facilitar o entendimento das dimensões física, psicológica, social e espiritual da doença, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade profissional.
Pattern of admissions and needs assessment for palliative care services among in-patients in a tertiary health facility in South-Western Nigeria	(Akodu <i>et al.</i> , 2024)	BMC Palliative Care , 23(1), 210	Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a falta de serviços adequados, o desconhecimento sobre planejamento antecipado de cuidados e a escassez de preparação para cuidados domiciliares e gestão de sintomas. Estratégias eficazes incluem a implementação de programas de formação que enfatizem a comunicação com pacientes e familiares, além de abordagens práticas que permitam a avaliação das necessidades dos pacientes em condições avançadas, promovendo um melhor entendimento e suporte nas fases críticas da doença.
Experiences with a national team-based learning program for advance care planning in pediatric palliative care	(Engel <i>et al.</i> , 2024)	BMC Palliative Care , 23(1), 196	Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a necessidade de suporte contínuo para a prática de habilidades de comunicação em Planejamento Antecipado de Cuidados (PAC) e a variação nas competências existentes dentro das equipes. O programa de aprendizagem em equipe desenvolvido para o PAC demonstrou ser eficaz ao promover a transferência de conhecimento e reflexão entre os profissionais. Estratégias como sessões de coaching prático e aprendizado colaborativo são fundamentais para aumentar a autoconfiança dos participantes e melhorar as conversas sobre PAC em contextos de cuidados pediátricos.
Implementation of a hospital-based end-of-life and bereavement care program in a	(Garcia-Quintero <i>et al.</i> , 2024)	BMC Palliative Care	Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos em contextos de baixa e média renda incluem a falta de recursos, escassez de pessoal e a necessidade de formação

<p>latin American middle-income country. A source of light and compassion in the midst of cloudy times</p>		<p>, 23(1), 190</p>	<p>adequada para os profissionais de saúde. Para superar essas barreiras, a implementação de programas estruturados, como cursos de luto virtuais e oficinas de suporte em grupo, tem se mostrado eficaz. Essas abordagens proporcionam ferramentas práticas para a comunicação e cuidados em final de vida, além de promover a capacitação contínua dos profissionais, contribuindo para a humanização do atendimento.</p>
<p>Implementing spiritual care education into the teaching of palliative medicine: an outcome evaluation</p>	<p>(Batzler <i>et al.</i>, 2024)</p>	<p>BMC Medical Education , 24(1), 411</p>	<p>Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a dificuldade de compreender e abordar a espiritualidade no cuidado ao paciente, além da resistência dos estudantes a seminários dedicados exclusivamente a esse tema. Uma abordagem educacional eficaz tem sido a implementação de seminários interprofissionais, onde médicos e capelães colaboram para ensinar sobre o controle de sintomas em diferentes dimensões. Essa estratégia não apenas aumenta o conhecimento sobre dor total, mas também é bem recebida pelos alunos quando vinculada a práticas clínicas, destacando a relevância da espiritualidade no atendimento ao paciente.</p>
<p>Unlocking timely palliative care: assessing referral practices and barriers at a ghanaiian teaching hospital</p>	<p>(Quaidoo <i>et al.</i>, 2024)</p>	<p>BMC Palliative Care , 23(1), 90</p>	<p>Os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a falta de conhecimento dos médicos sobre os serviços de paliativos e a crença de que encaminhar pacientes a especialistas implica abandonar o tratamento. As barreiras à referência oportuna são, portanto, influenciadas por percepções pessoais e opiniões sobre cuidados paliativos. Abordagens educacionais eficazes para superar esses obstáculos incluem a integração do treinamento em cuidados paliativos nos currículos médicos e a implementação de programas educativos que abordem estratégias de comunicação e sensibilização cultural sobre cuidados no final da vida.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Principais Desafios e Barreiras no Ensino de Cuidados Paliativos

Um dos desafios centrais no ensino de cuidados paliativos é a insegurança e a falta de habilidades de comunicação entre os estudantes, que enfrentam dificuldades ao interagir com pacientes terminais. Essa limitação destaca a necessidade de desenvolver competências comunicativas adequadas (Stocklassa *et al.*, 2024). Além disso, a escassez de recursos e o tempo limitado nas instituições de ensino dificultam a formação adequada de profissionais em cuidados paliativos. Tal problemática é amplamente reconhecida e reforçada

pela necessidade de programas de formação contínua e de parcerias com serviços de saúde (Cross; Abbeyquaye, 2024). A ênfase em uma formação prática, que esteja conectada à realidade do cuidado, também é uma questão crucial (Yan *et al.*, 2024).

Outro desafio refere-se ao desconhecimento sobre o Planejamento Antecipado de Cuidados (PAC). A falta de informação e de preparação adequada para a gestão de cuidados domiciliares e de sintomas são barreiras significativas (Akodu *et al.*, 2024). Em contextos de baixa e média renda, a situação se agrava devido à carência de recursos e de pessoal treinado, comprometendo a implementação de cuidados paliativos adequados (Garcia-Quintero *et al.*, 2024). Além disso, a falta de integração entre cuidados paliativos e ensaios clínicos dificulta a compreensão das necessidades dos pacientes, limitando o avanço da área (Crowley *et al.*, 2024).

A dificuldade em abordar a espiritualidade também se mostra desafiadora, pois muitos estudantes resistem a participar de seminários focados exclusivamente nesse tema, revelando uma lacuna na formação (Batzler *et al.*, 2024). Isso aponta para a necessidade de um entendimento mais profundo da multidimensionalidade das doenças e da inclusão de abordagens culturalmente competentes. A promoção de uma formação multidisciplinar, que considere as dimensões culturais, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e da prática (Diaz *et al.*, 2024; Nitola-Mendoza *et al.*, 2024).

Outro fator limitante é a percepção negativa sobre a referência a especialistas. A crença de que encaminhar pacientes para cuidados paliativos implica abandono do tratamento contribui para atrasos nas referências, afetando a qualidade do atendimento. Além disso, a falta de formação em abordagens culturalmente competentes, especialmente em relação a populações diversas, impede a compreensão adequada das crenças e valores que influenciam o cuidado no final da vida (Quaidoo *et al.*, 2024).

Abordagens Educacionais e Estratégias Eficazes

Entre as abordagens mais eficazes no ensino de cuidados paliativos, o aprendizado experiencial, através da prática "O Paciente como Professor", tem se destacado por permitir que os alunos vivenciem de forma realista as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos cuidados paliativos (Stocklassa *et al.*, 2024). No entanto, um desafio recorrente identificado é a falta de inclusão de cursos de cuidados paliativos nos currículos de graduação e pós-graduação. A integração desses cursos, bem como do planejamento de cuidados avançados, é fundamental para aprimorar a preparação dos profissionais (Bombaci *et al.*, 2024).

A implementação de simulações práticas e da educação baseada em problemas também tem sido apontada como uma estratégia eficaz para suprir as lacunas curriculares e desenvolver habilidades essenciais (Crowley *et al.*, 2024; Yan *et al.*, 2024). Além disso, programas especializados, como o "*Palliative Care for the Cardiovascular Clinician*", permitem que os clínicos escolham módulos específicos de acordo com suas necessidades, resultando em uma melhoria significativa na percepção de suas competências em cuidados paliativos (Steiner *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é a implementação de programas de formação estruturados, como cursos de luto virtuais e oficinas de suporte em grupo, que têm sido eficazes na oferta de ferramentas práticas para a

comunicação e para o cuidado em final de vida (Garcia-Quintero *et al.*, 2024). A utilização de coaching prático em equipe, especialmente para o PAC, tem mostrado um impacto positivo, aumentando a autoconfiança dos profissionais e promovendo uma comunicação mais eficaz sobre cuidados paliativos (Engel *et al.*, 2024).

A integração de seminários interprofissionais, envolvendo a colaboração entre médicos e capelães em temas como controle de sintomas, é outra estratégia bem-sucedida. Quando conectada à prática clínica, essa abordagem não apenas aumenta o conhecimento, mas também é bem recebida pelos alunos (Batzler *et al.*, 2024).

Por fim, a educação culturalmente sensível se destaca como uma necessidade crucial. Programas que abordam percepções culturais sobre cuidados no final da vida são fundamentais para sensibilizar os profissionais e superar barreiras culturais percebidas (Quaidoo *et al.*, 2024). A promoção de uma formação que aborde aspectos sintomáticos, funcionais, sociais e emocionais, além de sessões educativas sensíveis à cultura, pode melhorar consideravelmente a qualidade do ensino (Diaz *et al.*, 2024; Nitola-Mendoza *et al.*, 2024)

Ademais, reconhecer as diferenças de gênero nas dinâmicas de tomada de decisão entre cuidadores é essencial para uma formação mais completa. Experiências práticas que envolvam cuidadores podem auxiliar os profissionais a compreenderem melhor as necessidades e perspectivas desses indivíduos (Wang *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os principais desafios no ensino de cuidados paliativos incluem a insegurança dos estudantes ao interagir com pacientes terminais, a falta de habilidades comunicacionais, a carência de recursos e a escassez de formação prática adequada. Além disso, a ausência de integração entre cuidados paliativos e a prática clínica, bem como a falta de preparação para o Planejamento Antecipado de Cuidados, foram identificados como barreiras significativas. Estratégias educacionais eficazes, como o aprendizado experiencial, a implementação de seminários interprofissionais e o uso de simulações práticas, mostraram-se valiosas para superar essas dificuldades, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais para o atendimento de pacientes em fases avançadas de doenças.

Os resultados desta pesquisa não apenas respondem à questão proposta, mas também oferecem implicações práticas que podem beneficiar tanto a academia quanto a sociedade. A inclusão de abordagens como "O Paciente como Professor", sessões de coaching e a sensibilização cultural sobre cuidados no final da vida proporcionam aos futuros profissionais uma preparação mais completa e eficiente, promovendo a humanização do atendimento e a qualidade do cuidado. Do ponto de vista acadêmico, os achados destacam a importância de uma formação interprofissional e culturalmente competente, o que pode orientar currículos mais robustos e conectados com as necessidades do contexto real de atuação.

No entanto, a pesquisa apresenta algumas limitações, como a restrição temporal da amostra e a exclusão de fontes como capítulos de livros e editoriais, o que pode limitar a abrangência dos achados.

Recomenda-se que estudos futuros explorem a aplicação de novas tecnologias no ensino de cuidados paliativos, bem como a análise de como fatores contextuais, como os diferentes sistemas de saúde e a distribuição de recursos, influenciam a formação nessa área.

REFERÊNCIAS

AKODU, B. *et al.* Pattern of admissions and needs assessment for palliative care services among in-patients in a tertiary health facility in South-Western Nigeria. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 210, 19 ago. 2024.

BATZLER, Y.-N. *et al.* Implementing spiritual care education into the teaching of palliative medicine: an outcome evaluation. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 411, 15 abr. 2024.

BOMBACI, A. *et al.* Education needs in palliative care and advance care planning of Italian residents in neurology: an online survey. **European Journal of Neurology**, v. 31, n. 9, 3 set. 2024.

CARVALHO, J. N. DE *et al.* Prevalence of multimorbidity in the Brazilian adult population according to socioeconomic and demographic characteristics. **PLOS ONE**, v. 12, n. 4, p. e0174322, 6 abr. 2017.

COSTA, N. S. *et al.* Cuidados paliativos: conhecimento dos formandos de Medicina de uma instituição de ensino superior de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.

CROSS, L. A.; ABBEYQUAYE, S. Preparing nurses for palliative care in long term care: An integrative review. **Journal of Professional Nursing**, v. 53, p. 131–139, jul. 2024.

CROWLEY, F. *et al.* Optimizing care in early phase cancer trials: The role of palliative care. **Cancer Treatment Reviews**, v. 128, p. 102767, jul. 2024.

DIAZ, M. M. *et al.* A scoping review of end-of-life discussions and palliative care: implications for neurological intensive care among Latinos in the U.S. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 38, p. 100873, out. 2024.

ENGEL, M. *et al.* Experiences with a national team-based learning program for advance care planning in pediatric palliative care. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 196, 3 ago. 2024.

GARCIA-QUINTERO, X. *et al.* Implementation of a hospital-based end-of-life and bereavement care program in a latin American middle-income country. A source of light and compassion in the midst of cloudy times. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 190, 29 jul. 2024.

NITOLA-MENDOZA, L. *et al.* Nomenclature in Palliative and Kidney Supportive Care: Not Just at the End-of-Life. **Nefrología (English Edition)**, v. 44, n. 4, p. 475–485, jul. 2024.

PATHIRANA, T. I.; JACKSON, C. A. Socioeconomic status and multimorbidity: a systematic review and meta-analysis. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 42, n. 2, p. 186–194, abr. 2018.

PEREIRA, L. M.; ANDRADE, S. M. O. DE; THEOBALD, M. R. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149–161, mar. 2022.

QUAIDOO, T. G. *et al.* Unlocking timely palliative care: assessing referral practices and barriers at a ghanaiian teaching hospital. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 90, 5 abr. 2024.

STEINER, J. M. *et al.* Design, Creation, and 13-Month Performance of a Novel, Web-Based Activity for Education in Primary Cardiology Palliative Care. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 68, n. 3, p. 255–260, set. 2024.

STOCKLASSA, S. *et al.* “The patient as teacher” - thematic analysis of undergraduate medical students’ experiences with an experiential learning project in palliative care. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 239, 9 out. 2024.

TAYLOR, A. W. *et al.* Multimorbidity - not just an older person’s issue. Results from an Australian biomedical study. **BMC Public Health**, v. 10, n. 1, p. 718, 22 dez. 2010.

WANG, S. *et al.* The decision-making process of palliative care among male caregivers of chronically ill patients-A grounded theory study. **International Journal of Nursing Practice**, v. 30, n. 5, 26 out. 2024.

YAN, Q. *et al.* The effect of targeted palliative care interventions on depression, quality of life and caregiver burden in informal caregivers of advanced cancer patients: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal of Nursing Studies**, v. 160, p. 104895, dez. 2024.